

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – UniEVANGÉLICA  
CURSO DE ENFERMAGEM

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE COM DEPRESSÃO**

KELLY KHRISTINA SILVA

Anápolis-GO  
2019

KELLY KHRISTINA SILVA

## **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE COM DEPRESSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Enfermagem da UniEVANGÉLICA do Centro Universitário de Anápolis/GO, como requisito para avaliação na disciplina de Produção Científica II.

Orientadora: Profa. Ma. Juliana Macedo Melo

Anápolis-GO

2019

**Espaço para a ficha catalográfica (a ser elaborado pela bibliotecária e adicionada aqui posteriormente na versão definitiva).**

KELLY KHRISTINA SILVA

## **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE COM DEPRESSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, em nível de Bacharelado, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Juliana Macedo Melo  
Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica - Anápolis - GO

---

Profa. Sheila Mara Pedrosa  
Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica - Anápolis - GO

## **DEDICATÓRIA**

À minha mãe e a todos que contribuíram para minha formação!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter concebido isso em minha vida, aos meus amigos e familiares, principalmente à minha mãe Antônia Carmelita da Silva que me incentivou e proporcionou todo esse período na atividade acadêmica.

Agradeço aos professores que estiveram sempre dispostos e atentos ao meu aprendizado, em especial minha orientadora Juliana Macedo por ter me acompanhado nesta conclusão.

Agradeço todos aqueles que torceram e estiveram presentes nesse momento tão importante na minha vida.

*“Num dos momentos de lucidez, uma enfermeira lhe perguntou:*

*- Você não quer saber o seu estado?*

*- Eu sei qual é -respondeu Veronika- E não é o que você está vendo em meu corpo,  
é o que está acontecendo em minha alma”.*

*Paulo Coelho*

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A depressão é considerada como um grande problema de saúde pública tanto no Brasil quanto no mundo. Os profissionais que terão contato com o paciente devem ter especialidades relacionadas com esta área por se tratar de casos muitas vezes complexos. Nesta perspectiva, os enfermeiros são uma peça chave para o tratamento da pessoa/paciente com depressão, pois estes passam mais tempo com o paciente durante o seu tratamento. Desta forma, este estudo é norteado pela seguinte problemática: de que maneira o enfermeiro atua no cuidado a pacientes com depressão? **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura publicada entre 2008 e 2018. A busca dos artigos científicos foi realizada na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde se encontram outros bancos de dados, a saber: LILACS, IBECs, BDNF, MEDLINE, Biblioteca Cochrane e SciELO. A busca foi realizada através dos seguintes descritores: “depressão”, “enfermeiro” e “assistência”. Só foram considerados artigos científicos em português e disponíveis de forma integral e gratuita. **RESULTADOS:** Foram encontrados 20 estudos científicos, sendo realizada uma leitura exploratória de seus resumos. Após esta leitura, 12 destes artigos foram excluídos desta investigação. Ao final desta coleta de dados, obtivemos um total de 08 artigos escolhidos, que foram lidos analiticamente a fim de explorar o conteúdo descrito pelos autores. Foram constatadas duas categorias dos trabalhos selecionados: “a depressão enquanto comorbidade psíquica” e “a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente com depressão”. Dos 8 artigos selecionados para a presente pesquisa, três (3) investigaram pacientes que apresentaram depressão enquanto comorbidade psíquica. As doenças que os pacientes apresentavam (para além da depressão) foram: hipertensão (artigo A2), diabetes mellitus (artigo A5) e doenças cardíacas com necessidade de intervenção cirúrgica (artigo A6). Os demais trabalhos apresentaram pacientes com depressão sem a presença de outra comorbidade, sendo: mulheres no período do climatério (artigo A1), mulheres com depressão pós-parto (artigo A3), crianças com depressão (artigo A4), mulheres com depressão puerperal (artigo A7) e mulheres com depressão não relacionadas a períodos pré ou pós-parto (artigo A8). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro possui um papel essencial na assistência a pacientes com depressão, sejam pacientes que apresentem outras comorbidades ou mesmo os que apenas possuem o quadro depressivo. A análise dos trabalhos científicos selecionados permitiu vislumbrar que ainda existem muitos desafios concernentes à efetividade da atuação do enfermeiro na assistência a pacientes com depressão.

**Palavras-chave:** depressão; assistência de enfermagem; cuidados de enfermagem; atuação do enfermeiro; comorbidades psíquicas.



## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Depression is considered to be a major public health problem in Brazil as well as in the world. The professionals who will have contact with the patient should have specialties related to this area because they are often complex cases. In this perspective, nurses are a key piece for the treatment of the person / patient with depression, as they spend more time with the patient during their treatment. In this way, this study is guided by the following problematic: in what way does the nurse act in the care of patients with depression? **METHODS:** This is a bibliographical study of the type integrative review of the literature published between 2008 and 2018. The search for scientific articles was carried out in the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) platform, where other databases are found, namely: LILACS, IBECs, BDNF, MEDLINE, Cochrane Library and SciELO. The search was performed using the following descriptors: "depression", "nurse" and "care". They were only considered scientific articles in Portuguese and available free of charge. **RESULTS:** Twenty scientific studies were found, with an exploratory reading of their abstracts. After this reading, 12 of these articles were excluded from this investigation. At the end of this data collection, we obtained a total of 08 chosen articles, which were analyzed analytically in order to explore the content described by the authors. Two categories of selected papers were identified: "depression as a psychic comorbidity" and "the nurse's role in assisting the patient with depression". Of the 8 articles selected for the present study, three (3) investigated patients who presented depression as a psychic comorbidity. The diseases that patients presented (besides depression) were hypertension (article A2), diabetes mellitus (article A5) and heart diseases requiring surgical intervention (article A6). The remaining studies presented patients with depression without the presence of other comorbidities: women in the climacteric period (article A1), women with postpartum depression (article A3), children with depression (article A4), women with puerperal depression (article A7) and women with non-depression related to periods before or after delivery (Article A8). **FINAL CONSIDERATIONS:** Nurses have an essential role in assisting patients with depression, whether they have other comorbidities or even those with only depressive symptoms. The analysis of the scientific papers selected allowed us to discern that there are still many challenges concerning the effectiveness of the nurse's role in the care of patients with depression.

**Keywords:** depression; nursing care; nursing care; nurses' performance; psychic comorbidities.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 OBJETIVO</b> .....	14
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	18
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	22
5.1 A depressão enquanto comorbidade psíquica .....	23
5.2 A atuação dos enfermeiros na assistência aos pacientes com depressão....	25
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	31

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o ano 325 a.C, a depressão é considerada uma alteração do organismo. Esta baseava-se de forma que não havia profundidade em tal conhecimento. Era definida assim por meio das observações e experiências, a religião ou até mesmo crença espirituais. Com o passar do tempo, e a presente evolução da medicina, concluiu-se que se tratava da patologia depressão (LOPES, 2005).

Esta patologia é considerada como um transtorno muito frequente nos tempos modernos. Trata-se de uma patologia que encabeça as consultas psiquiátricas e as de psicologia clínica, sendo uma das doenças (dentre todas) que mais acomete pessoas em todo o mundo, fazendo-se necessário que as consultas sejam realizadas por profissionais especializados (TEODORO, 2009).

A depressão é considerada como um grande problema de saúde pública tanto no Brasil quanto no mundo. Cerca de 151 milhões de pessoas têm problemas para desenvolver suas atividades diárias e outros problemas de saúde relacionados com a depressão, seja de forma direta ou indireta (MUNHOZ; MATIJASEVICH; SANTOS, 2012).

A depressão além de causar prejuízos físicos, sociais e emocionais no indivíduo, é uma patologia crônica e recorrente, ou seja, o indivíduo depressivo está constantemente exposto a condições de preocupações excessivas e expectativas ruins (CAMARGO; CALAIS; SARTORI, 2015).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão em 2004 chegou a ocupar o 1º lugar entre as doenças que mais causam incapacitação do indivíduo, em 3º lugar estava em nível global de incapacidade. Além disso, foi previsto que em 2030, a depressão estará entre as doenças com maior carga global capaz de incapacitar uma pessoa (SOARES, 2008).

Por ser uma doença crônica, pode ser associada a outras doenças crônicas bem como alguns transtornos psiquiátricos, sendo assim, a depressão pode ter diagnóstico prejudicado. Estima-se que cerca de 19% da população sofre com a depressão, o que significa que uma em cada cinco pessoas no mundo apresenta essa condição de saúde em alguma fase da vida (FERREIRA; GONÇALVES; MENDES, 2014).

Levando em consideração o fato de que a depressão é uma doença crônica, ela pode ser considerada um problema de saúde pública, pois além de danos emocionais, prejudica o portador deste transtorno socialmente e fisicamente. Portanto o diagnóstico precoce é de suma importância para o tratamento precoce e reabilitação do indivíduo, que além de passar por um tratamento medicamentoso deverá ser acompanhado por profissionais capacitados na reestruturação psicológica do indivíduo e compreensão da depressão (STOPA et al., 2015).

É importante ressaltar que a depressão é uma patologia que exige um acompanhamento prolongado para que possa ser descoberta, pois a mesma pode se manifestar de variadas formas, podendo ser caracterizada como: prodrômica, isolada ou consecutiva (VILLANO; GNANHAY, 2005).

Mesmo que esta patologia se manifeste de diversas formas, de maneira geral, os sintomas mais comuns e sugestivos fáceis de serem percebidos como humor depressivo incluem: ansiedade, irritabilidade, apatia, indecisão, pessimismo baixa autoestima e outros sintomas que refletem tristeza e indisposição (FERREIRA; GONÇALVES; MENDES, 2014).

Sendo assim é importante que seja diagnosticada o quanto antes. Pois, em alguns casos as manifestações podem se agravar e o demorado início do tratamento pode até mesmo causar casos de suicídios, dentre outros. A depressão é considerada uma condição de tratamento difícil que exige medidas terapêuticas de toda a equipe multidisciplinar e muita preparação dos profissionais envolvidos. Desta forma, o objetivo é a reabilitação social e psicológica do indivíduo depressivo (APÓSTOLO et al 2011; TEODORO, 2009).

Os enfermeiros são profissionais chave para o tratamento da pessoa/paciente com depressão, pois estes passam mais tempo com o paciente durante o seu tratamento. Eles podem atuar de várias formas para garantir uma melhor aceitação do paciente ao tratamento, devendo oferecer um suporte terapêutico, ajudar o paciente na expressão de seus sentimentos, demonstrar afeto e segurança, trabalhar para aumentar a autoestima, entre outras atitudes (CÂNDIDO; FUREGATO, 2005).

Desta forma, diante da relevância e complexidade deste tema, este estudo torna-se importante para ampliar os conhecimentos e desmistificar os paradigmas sobre a depressão o que poderá contribuir para melhor compreensão da atuação do enfermeiro na assistência e cuidados ao indivíduo com depressão. Ao levar-se em consideração estes aspectos, torna-se relevante analisar a maneira como os

enfermeiros lidam com pacientes que possuem a depressão como comorbidade psíquica, avaliando quais dificuldades, desafios, situações, carência, vantagens, entre outros, possam permear a atuação desse enfermeiro frente à assistência e cuidado a esses pacientes. Neste contexto, vale a pena destacar que a depressão tem atingido uma grande parcela da população e esta, ao procurar atendimento de saúde em momentos de necessidade, terá contato com algum enfermeiro na unidade básica de saúde, seja no primeiro momento ou posteriormente.

Sendo assim, este estudo apresenta a seguinte questão norteadora: De que maneira o enfermeiro atua no cuidado a pacientes com depressão?

## **2 OBJETIVO**

Investigar na literatura científica disponível a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente que experencia a depressão.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

A depressão acompanha a humanidade desde a antiguidade. No Velho Testamento, tem relatos sobre a história do rei Saul que teve uma síndrome depressiva, e também sobre o suicídio de Ajax da mitologia grega na *Ilíada* de Homero (KAPLAN; SADOCK, 2007).

É considerada uma doença psiquiátrica crônica e recorrente, que produz importantes alterações psicológicas. Caracteriza-se como um transtorno do humor e têm por consequência o desenvolvimento de um ou vários sintomas como: apatia, irritabilidade, falta de interesse, tristeza, baixa autoestima, pessimismo, desprazer pela vida, decadência motora ou agitação, ideias agressivas, queixas somáticas e até pensamentos suicidas. Ao longo do tempo, pode provocar no indivíduo a incapacidade de se interagir socialmente, deixando-o em estado de preocupações e pensamentos negativos (LOPES, 2005; ESTEVES; GALVAN, 2006; SOARES, 2008; SAVIANI-ZEOTI; PETEAN, 2015).

A depressão se manifesta também nos pacientes clínicos portadores de outras doenças, piorando o estado de saúde dos mesmos. Portadores de doenças clínicas junto à depressão, possuem riscos de não aderirem recomendações médicas. Verifica-se nos pacientes portadores de doenças cardíacas e depressivos o índice de mortalidade de até 3,1 vezes maior do que pacientes não deprimidos que possuem apenas doença cardíaca (DIMATTEO ET AL., 2000; POLSKY ET AL., 2005; FRASURESMITH ET AL., 1993).

Os pacientes com diabetes mellitus, por exemplo, possuem maior vulnerabilidade no desenvolvimento de sintomas depressivos, independentemente de serem diabéticos do tipo 1 ou 2. Evidencia-se que os indivíduos com diabetes e deprimidos sentem os sintomas do diabetes de forma mais intensa e agravante do que a pessoa com diabetes e não deprimido, mesmo com a gravidade do diabetes controlada (ANDERSON et al., 2001; CIECHANOWSKI et al., 2002).

Estudos comprovam que a depressão é um distúrbio que está mais presente em algumas famílias, ou seja, o fator genético pode afetar e/ou ajudar o indivíduo a desencadear a doença (PINTO, 2015).

Ao analisar o processo de desenvolvimento dos sintomas depressivos, deve-se observar com leveza o que desencadeou a sintomatologia. Torna-se evidente a

necessidade de compreender o problema e propor medidas eficazes até que se resolva a questão relatada pelo paciente. E para isso é necessário intervir em uma assistência psicossocial, orientações e medicamentos para amenizar e estabilizar o quadro do paciente e resgatar a convivência e as relações sociais (SAVIANI-ZEOTI; PETEAN, 2015; TEODORO, 2009).

De acordo com a Portaria 336/2002 do Ministério da Saúde e a Lei federal nº 10.216/2001, os portadores de transtornos mentais devem ser tratados preferencialmente em serviços comunitários em prol exclusivo beneficiar a saúde, com objetivo de incluir o paciente no meio social. Deverão ser acolhidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) que são serviços de saúde que buscam resgatar a história do indivíduo com depressão, visando cidadania e o direito a vida. No CAPS os profissionais são capacitados para oferecer atenção aos pacientes com transtornos mentais graves e persistentes, de acordo com a intensidade da doença (BRASIL, 2001; BRASIL, 2002; VIEIRA FILHO; MORAIS, 2003).

O tratamento pode durar semanas ou mesmo anos, vez que o indivíduo que passa por uma crise, possui maior risco de enfrentar episódio semelhante outra vez na vida. Na maioria das vezes, o tratamento é feito em conjunto por equipe multiprofissional, a saber, médico, enfermeiro, psicólogo, assistente social, educador físico, musicoterapeuta, artesão, farmacêutico e outros (CARDOSO, 2011).

A terapia feita com medicamentos, visa a redução e, se possível, remoção dos sintomas da depressão. A administração e dosagem dos medicamentos ficam a cargo do médico psiquiatra. É de grande importância que a equipe de profissionais da saúde mental estejam atentos caso haja resistência dos pacientes em aceitar a terapia medicamentosa, pois a interrupção ou a redução das doses dos medicamentos resultam no insucesso de todo tratamento (COELHO; CHIANCA; SOARES, 2013).

O enfermeiro desenvolve um papel fundamental do paciente com depressão desde o momento que se reconhece a doença até o tratamento. É um profissional de suma importância para desenvolver os procedimentos necessários que ofereça comodidade ao paciente e a prevenção de mais doenças que poderão ser causadas pela depressão (NOGUEIRA; MEDEIROS, 2010).

O profissional que trabalha na área da saúde mental precisa estabelecer uma certa flexibilidade que se encaixe ao paciente devido a mudanças repentinas de suas exigências e funções. O conhecimento da doença proporciona um maior



desenvolvimento no tratamento do paciente, tendo em vista atender as necessidades e mostrar interesse no caso, auxiliando com conselhos e conversas para comodidade do paciente. Todo o processo de ajuda do enfermeiro concentra em uma boa relação com o paciente desde o começo até o tratamento e seu seguimento (ALMEIDA et al., 2014).

O enfermeiro vai ganhando espaço na atuação em saúde mental em um CAPS, dando suporte aos pacientes com crise, desde o tratamento clínico, compreensão da situação e cuidado integral ao paciente, visando sempre a inserção do paciente no meio social, pessoal e familiar (PINTO, JORGE, PINTO, VASCONCELOS, CAVALCANTE, FLORES ET AL., 2011).

O profissional enfermeiro especialista em saúde mental e psiquiatria é capacitado para realizar ações de melhoras na saúde mental, e promove terapias aos pacientes, oferece apoio, orientação, facilitação e promoção de ações que o tragam para realidade promovendo seu bem-estar (VALENÇA; GERMANO 2010).

#### 4 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que conforme Mendes, Silveira, Galvão (2008) consiste em avaliar e conhecer integralmente o tema por meio de uma síntese com base nas evidências de estudos anteriores da temática que se procura conhecer.

Este trabalho fundamenta-se em agregar e abreviar resultados prévios por meio da avaliação crítica de estudos previamente publicados (ANDRADE et al., 2017).

Os artigos científicos foram selecionados através de uma busca bibliográfica sobre a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente com depressão na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)/ Bireme cujo acesso se dá pelo site <http://www.bireme.br/php/index.php>. A BVS/Bireme é uma plataforma de pesquisa e busca de periódicos que nela estão contidos outros bancos de dados nacionais e internacionais, a saber: LILACS, IBECs, BDNF, MEDLINE e SciELO e, que por esse motivo, foi escolhida como plataforma de busca para este estudo de revisão literária.

A amostra foi composta por todos os artigos científicos indexados nos referidos bancos de dados publicados entre os anos 2008 a 2018 (período em que houve um aumento expressivo no diagnóstico de novos casos de depressão), no idioma português, selecionados a partir dos seguintes descritores: “Depressão”, “Enfermeiro” e “Assistência”. Os descritores foram selecionados pela ferramenta de busca “Descritores em Ciências da Saúde” (DECs) disponível na plataforma escolhida.

Foram incluídos na amostra os textos completos, no idioma português, publicados no período entre 2008 a 2018, gratuitos e que continham um dos seguintes descritores “Depressão”, “Enfermeiro” e “Assistência”. As pesquisas que possuíam mais de 10 anos de publicação, textos incompletos ou resumos, artigos não disponíveis gratuitamente na íntegra ou publicados em língua estrangeira foram excluídos da amostra.

A seleção dos artigos ocorreu por meio da busca integrada dos descritores supramencionados na BVS/Bireme. O primeiro resultado, a partir da pesquisa pelos

descritores “Depressão”, “Enfermeiro” e “Assistência” evidenciou um total de 398 artigos científicos.

A coleta de dados passou por um processo de refinamento, com intuito de atender os critérios de inclusão definidos nesta investigação, onde foram inseridos os seguintes filtros: textos completos, idioma português, publicação no período compreendido entre 2008 a 2018. Feito isso, foram encontrados vinte estudos científicos, onde foi realizada uma leitura exploratória de seus resumos. Após esta leitura, doze destes artigos foram excluídos desta investigação. Ao final desta coleta de dados, obtivemos um total de oito artigos escolhidos, que foram lidos analiticamente a fim de explorar o conteúdo descrito pelos autores. Concluiu-se que estes contemplam a importância da atuação do enfermeiro na assistência a pacientes com depressão e por isso foram selecionados para compor a amostra deste estudo.

Desta forma, os artigos selecionados para compor a amostra foram analisados descritivamente segundo os pressupostos de Ludke (1986). Foi realizada a leitura exaustiva dos artigos selecionados a fim de possibilitar a divisão do material em seus elementos componentes. Anotações à margem do texto foram realizadas destacando os temas ou ideias principais que respondiam aos objetivos desta investigação. A partir daí, um banco de dados foi constituído a fim de reunir por afinidade os temas destacados, identificando assim as categorias deste estudo. Seguiu-se com a análise crítica e discussão dos resultados encontrados em cada categoria, permitindo a elaboração das considerações sobre a importância da atuação do enfermeiro na assistência a pacientes com depressão.

Procedeu-se a extração das informações dos estudos selecionados, para que uma reavaliação da revisão pudesse ocorrer de forma mais apurada. Os artigos escolhidos para a composição da amostra foram codificados, para então, prosseguirmos com a sintetização dos resultados. Tais códigos são representados pela letra “A”, seguida do número correspondente a um dos artigos, exemplo: A5, A7 e A13 como pode ser observado no quadro 1.

**Quadro 1:** Relação dos artigos que em seu conteúdo indicavam a “Atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente com depressão”. Anápolis, 2019.

<b>Código</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Título</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Objetivo</b>
A1	2011 Pitombeira et al.	Cogitare Enfermagem	Sintomatologia e modificações no cotidiano das mulheres no período do climatério.	Estudo descritivo, quantitativo, realizado na sala de espera de um ambulatório de ginecologia e clínica médica.	Averiguar as mudanças ocorridas na vida de mulheres durante o climatério e verificar os principais sintomas por elas referidos
A2	2017 Mantovani et al.	Cogitare Enfermagem	Depressão e qualidade de vida em adultos com hipertensão.	Pesquisa quantitativa com delineamento experimental com 387 adultos com hipertensão	Investigar a relação entre a depressão e a qualidade de vida em adultos com hipertensão
A3	2014 Freitas et al.	Fundam. Care. online	Alojamento conjunto em um hospital universitário: depressão pós-parto na perspectiva do enfermeiro.	Pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa realizado no alojamento conjunto de um hospital universitário.	Conhecer o entendimento dos enfermeiros do alojamento conjunto sobre depressão pós-parto; e identificar a percepção desses enfermeiros relativa à importância das orientações sobre depressão pós-parto às puérperas
A4	2013 Costa et al.	Fundam. Care. online	Atuação do enfermeiro no quadro de depressão infantil em Capsi: Abordagem diagnóstica de enfermagem	Estudo exploratório-qualitativo com revisão bibliográfica	Verificar os sinais e sintomas da depressão na infância e identificar os diagnósticos de enfermagem
A5	2013 Coelho M.P; Chianca T.C.M; Soares S.M	Rev. Mineira de Enfermagem.	Depressão em pessoas diabéticas desvelando o inimigo oculto.	Estudo qualitativo.	Compreender como o portador de diabetes mellitus identifica e vivencia a depressão; descrever sinais e sintomas relacionando-a à vida cotidiana; e identificar os recursos de enfrentamentos utilizados.
A6	2013 Vasconcelos et al.	Cogitare Enfermagem	Emoções manifestas pelo ser-mulher-no-mundo após cirurgia cardíaca.	Utilizou-se Fenomenologia e a perspectiva de Martin Heidegger.	Descrever as emoções desveladas no cotidiano de mulheres submetidas a procedimento cirúrgico de origem cardíaca.
A7	2010 Valença C.N; Germano R.M.	Rev. Rene. Fortaleza	Prevenindo a depressão puerperal na estratégia saúde da família: Ações do	Trata-se de um estudo descritivo-explorativo	Compreender as ações do enfermeiro no pré-natal da estratégia

			enfermeiro no pré-natal.	qualitativo.	saúde da família (ESF) na prevenção da depressão puerperal (DPP)
A8	2013 Alfing. C <i>et al.</i>	Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental.	Análise das atividades desenvolvidas por mulheres depressivas assistidas em um serviço de saúde mental.	Pesquisa quantitativa, documental.	Analisar atividades desenvolvidas por mulheres com diagnóstico de depressão, assistidas em um Centro de Atenção Psicossocial.

**Fonte:** SILVA, Kelly Khristina; MELO, Juliana Macedo, 2019.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os oito artigos selecionados foram realizados em diferentes locais do Brasil, a saber: Fortaleza - CE (artigo A1); Curitiba - PR (artigo A2); Niterói - RJ (artigo A3); Rio de Janeiro - RJ (artigo A4); Governador Valadares - MG (artigo A5); Zona da Mata - MG (artigo A6); Natal - RN (artigo A7) e Região Noroeste do Rio Grande do Sul (artigo A8). Constata-se, entre esses trabalhos selecionados, a predominância das regiões Sudeste e Sul nos artigos que compõem a presente pesquisa, não aparecendo, nos resultados após a filtragem nas bases de dados utilizadas, publicações das regiões Centro-Oeste e Norte, por exemplo.

No que se refere aos percursos metodológicos constatados nos trabalhos selecionados, verificou-se as seguintes metodologias nas pesquisas: natureza descritiva quantitativa (artigos A1, A2 e A8), estudo descritivo com abordagem qualitativa (artigos A3, A4, A5 e A7) e método Heideggeriano (artigo A6).

Em relação aos sujeitos que integraram as pesquisas dos trabalhos selecionados, constatou-se que: três (3) artigos contemplaram somente pacientes do sexo feminino (artigos A1, A6, A8), enquanto os outros cinco (5) englobaram ambos os sexos, apesar de haver uma predominância do sexo feminino (em todos os trabalhos superior a 50% dos sujeitos).

Ao verificar a data de publicação dos trabalhos selecionados para a análise final desta pesquisa, averiguou-se quatro (4) trabalhos de 2013, um (1) de 2010, um (1) de 2011, um (1) de 2014 e um (1) de 2017.

Na presente pesquisa, os resultados e discussões são apresentados em duas (2) categorias, a saber: a depressão enquanto comorbidade psíquica e a atuação dos enfermeiros na assistência aos pacientes com depressão. A distribuição dos trabalhos por essas categorias pode ser visualizada no quadro 2.

**Quadro 2:** Categorização dos artigos selecionados para análise de conteúdo da presente investigação denominada “A atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente com depressão”, Anápolis, 2019.

CATEGORIAS	CÓDIGOS	AUTOR/ANO
A depressão enquanto comorbidade psíquica	A2	MANTOVANI et al., 2017
	A5	COELHO et al., 2013
	A6	AMORIM et al., 2013
A atuação dos enfermeiros na assistência aos pacientes com depressão	A1	PITOMBEIRA et al., 2011
	A2	MANTOVANI et al., 2017
	A3	FREITAS et al., 2014
	A4	COSTA et al., 2013
	A6	AMORIM et al., 2013
	A7	VALENÇA E GERMANO, 2010
	A8	ALFING et al., 2013

**Fonte:** SILVA, Kelly Khristina; MELO, Juliana Macedo, 2019.

Dos oito (8) artigos selecionados para a presente pesquisa, três (3) investigaram pacientes que apresentaram depressão enquanto comorbidade psíquica. As doenças que os pacientes apresentavam (para além da depressão) foram: hipertensão (artigo A2), diabetes *mellitus* (artigo A5) e doenças cardíacas com necessidade de intervenção cirúrgica (artigo A6). Os demais trabalhos apresentaram pacientes com depressão sem a presença de outra comorbidade, sendo: mulheres no período do climatério (artigo A1), mulheres com depressão pós-parto (artigo A3), crianças com depressão (artigo A4), mulheres com depressão puerperal (artigo A7) e mulheres com depressão não relacionadas a períodos pré ou pós-parto (artigo A8).

### 5.1 A depressão enquanto comorbidade psíquica

Após a leitura e análise dos trabalhos, constatou-se que três (3) deles se encaixavam nessa categoria (artigos A2, A5 e A6) por apresentarem pesquisas compostas por sujeitos portadores de outra doença (para além da depressão).

O artigo A2 descreve pacientes com hipertensão arterial (HA), onde um grupo também apresentou depressão. Mantovani et al. (2017) avaliaram o desenvolvimento da depressão em pacientes que possuem os níveis alterados de

sua pressão arterial e constataram que dentre 387 pacientes, 168 apresentaram diagnóstico de depressão, tendo a predominância de mulheres.

Os pesquisadores avaliaram a capacidade funcional, os aspectos físicos, a dor, o estado geral de saúde, a vitalidade, os aspectos sociais, os aspectos emocionais e a saúde mental. Ao final desta avaliação, perceberam que as pontuações foram menores entre os pacientes com depressão. Apesar de não investigarem os fatores que podem ter levado esses pacientes à depressão, os pesquisadores destacaram que os sintomas da depressão podem afetar a qualidade de vida do paciente com HA, gerando uma cascata de ações e resultados negativos, como por exemplo: maior risco de não adesão ao tratamento da HA; inércia clínica e a adoção de hábitos de vida inadequados como sedentarismo e tabagismo. Estes aspectos podem acarretar o descontrole dos níveis da pressão arterial, piorando o quadro clínico do paciente com HA (MANTOVANI et al., 2017).

Um outro fator a ser considerado (nesse aspecto da existência de muitos pacientes com HA e depressão simultâneas) se refere à possível subnotificação de depressão nesses grupos de pacientes. Um trabalho realizado por Felipe et al. (2008) destaca os aspectos contemplados na consulta de enfermagem a pacientes com HA atendidos no Programa de Saúde da Família. Os pesquisadores acompanharam consultas realizadas por enfermeiros, constatando que muitos pacientes saíam da consulta sem a devida informação acerca de sua doença e suas implicações. Além disso, alguns aspectos estavam deixando de ser abordados durante a consulta, comprometendo o devido acompanhamento desses pacientes (FELIPE et al., 2008).

Dentro disso, pode-se inferir que, devido à falta de diálogo na consulta, muitos aspectos dos pacientes (além da hipertensão arterial) estão passando despercebidos aos profissionais de saúde que os atendem, incluindo quadros depressivos.

O trabalho desenvolvido por Coelho et al. (2013), artigo A5, investigou a depressão em pessoas diabéticas e, dentre os artigos que compõem a presente categoria, foi o que mais apresentou fatores que podem levar o paciente com diabetes a um quadro depressivo. Entre os fatores que podem desencadear a depressão nesses pacientes, pode-se destacar: o fato da diabetes ser uma doença crônica; aparecimento dos sintomas e complicações da diabetes; o desconhecimento dos sinais e sintomas iniciais de uma depressão, tardando em



buscar ajuda e assim piorando o quadro depressivo; medo e insegurança acerca da doença; mudanças bruscas nos hábitos de alimentação, lazer e socialização desses pacientes; controle glicêmico insatisfatório; alterações nas relações familiares; fatores conjugais; e fatores financeiros. Além disto, muitos dos pacientes investigados não tinham nenhuma noção sobre mecanismos de tratamento e enfrentamento da depressão, não compreendendo que se trata de uma alteração de caráter patológico e, portanto, passível de tratamento medicamentoso e possível melhora (COELHO et al., 2013).

Outros estudos brasileiros têm evidenciado o risco de desenvolvimento de depressão após um diagnóstico de diabetes *mellitus*. É o caso da pesquisa realizada por Fialho et al. (2011), onde os pesquisadores avaliaram, entre outras coisas, a maneira como crianças e adolescentes lidavam com o diagnóstico de diabetes *mellitus*. Entre as questões verificadas, os pesquisadores evidenciaram que as mudanças bruscas no ambiente em que vivem, o entendimento de que é uma doença crônica, os desafios, as restrições alimentares e os fatores familiares têm contribuído para o desenvolvimento da depressão nesses indivíduos (FIALHO et al., 2011).

Na investigação conduzida por Amorim et al. (2013) (artigo A6), as pacientes mulheres foram analisadas quanto às emoções e aspectos psíquicos que manifestavam após a realização de uma cirurgia cardíaca. Muitas mulheres apresentaram depressão, além de se considerarem mais emotivas no cotidiano pós cirurgia. Entre os fatores, pode-se destacar: dependência alheia; preocupação com a possibilidade de dependência medicamentosa; tamanho da cicatriz e detalhes dos procedimentos cirúrgicos. Em suma, os pesquisadores relatam que essa depressão pode surgir por mudanças na rotina e o aparecimento de angústia diante da possibilidade de sair da estabilidade cotidiana (AMORIM et al., 2013).

Esses aspectos também foram identificados em outros trabalhos, onde as dúvidas dos pacientes e as orientações que lhe são fornecidas no pós-operatório possuem impacto na maneira como lidam com os processos pós-cirurgia (ALMEIDA et al., 2009).

## **5.2 A atuação dos enfermeiros na assistência aos pacientes com depressão**

Os trabalhos que compõem essa categoria destacaram, em algum momento, a importância e as maneiras como um enfermeiro pode ser relevante e indispensável na assistência aos pacientes com depressão. Dentre os oito (8) trabalhos que estão dentro desta categoria, três (3) apresentaram pacientes com a depressão como comorbidade (destacado no tópico anterior) e mencionaram o papel que o enfermeiro pode ter em relação a esses pacientes. Os cinco (5) restantes, contemplaram: depressão em mulheres no período do climatério (artigo A1), depressão pós-parto na perspectiva do enfermeiro (artigo A3), atuação do enfermeiro na depressão infantil (artigo A4), ações do enfermeiro na depressão puerperal (artigo A7) e mulheres com depressão assistidas em um serviço de saúde mental (A8).

A análise dos artigos revelou uma grande relevância da atuação do enfermeiro na assistência a esses pacientes. No artigo A1, Pitombeira et al. (2011) investigaram um grupo de 101 mulheres no período do climatério. Por se tratar de um período normal na vida de uma mulher, tal alteração não é considerada, por si só, uma patologia, mas pode desencadear outras alterações patológicas como a depressão. O climatério pode favorecer o surgimento da depressão devido às alterações hormonais desse período. Dentre as 101 mulheres estudadas, 51 relataram depressão. Nesse contexto, os pesquisadores do trabalho destacam que o enfermeiro precisa conhecer os fatores biológicos, psicossociais e culturais relacionados às alterações nesse período de vida das mulheres. Tal conhecimento, segundo os pesquisadores, traz um fator relevante na atuação do enfermeiro: o atendimento humanizado a essas mulheres.

Além disso, o trabalho destaca a atuação do enfermeiro como educador em saúde, ensinando e orientando essas mulheres sobre o período do climatério e quais as suas consequências emocionais, fisiológicas, físicas e sociais. O enfermeiro pode adotar estratégias na unidade básica de saúde como a estratégia de grupos, onde há orientação e esclarecimentos a essas mulheres. Segundo os investigadores, uma mulher no período do climatério que esteja bem informada sobre essa fase, vive melhor esse período e trabalha em prol da sua qualidade de vida (PITOMBEIRA et al., 2011).

Em um trabalho científico desenvolvido por Lorenzi et al. (2009), os autores evidenciam que, entre os novos paradigmas na assistência à mulher no período do climatério, existem lacunas na atuação adequada do enfermeiro a essas pacientes.

Uma maneira de preencher essas lacunas diz respeito à atuação do enfermeiro como um educador em saúde, fornecendo orientações às pacientes. Além disso, os pesquisadores defendem que deve existir, para além dos aspectos biológicos, um apoio emocional e uma assistência ajustada às necessidades dessas mulheres, evitando-se intervenções que não sejam necessárias. Desta forma, o papel do enfermeiro deve ser livre de abordagens reducionistas e fragmentadas a fim de promover o bem-estar e a consciência de que o climatério pode ser enfrentado com naturalidade e suporte.

Ao descreverem as consequências da depressão para os pacientes com hipertensão arterial, Mantovani et al. (2017) destacam que o enfermeiro tem papel fundamental no seguimento da terapêutica medicamentosa e não medicamentosa desses pacientes (artigo A2). Os autores enfatizam que o enfermeiro deve conhecer o paciente com hipertensão arterial, avaliar seu estado de saúde para que, juntamente com a equipe multiprofissional de saúde, estabeleça intervenções efetivas e individualizadas, para que haja uma melhora nos sintomas da depressão e consequente diminuição dos efeitos desta na hipertensão arterial.

O papel e a atuação do enfermeiro também são influenciados diretamente pela mentalidade e visão que ele tem sobre determinada alteração no paciente. Nesse sentido, Freitas et al. (2014) investigaram a perspectiva de enfermeiros sobre a depressão pós-parto em um alojamento conjunto de um hospital universitário (artigo A3). O enfermeiro possui uma atuação extremamente relevante nesse alojamento conjunto, tendo a oportunidade fornecer assistência às mulheres com os seus bebês. Dentro disso, os autores da pesquisa perceberam que a visão dos enfermeiros sobre o que é depressão pós-parto estava, entre outras coisas, influenciando na tomada de decisões de alguns enfermeiros em relação a esses pacientes. Alguns enfermeiros viam a depressão pós-parto como uma desorganização psicológica, enquanto outros entendiam como transtorno de humor e/ou do afeto. Dentro disso, muitos estavam tendo dificuldades na assistência às puérperas devido ao pouco conhecimento e experiência, alertando para uma necessidade da ajuda de outros profissionais como psicólogos e psiquiatras.

Ademais, os investigadores destacam que o enfermeiro tem papéis cruciais no enfrentamento à depressão pós-parto, a saber: detecção de novos casos, cuidado ao duo mãe-filho, fortalecimento da amamentação, cuidado transcultural,

incentivo à utilização dos serviços de saúde, e a educação materna sobre esse transtorno (FREITAS et al., 2014).

Atingindo não apenas adultos, a depressão pode ser concreta na vida de muitas crianças. A depressão infantil tem sido cada vez mais recorrente e, mais uma vez, o enfermeiro se faz de suma importância. Estudando trabalhos sobre a atuação do enfermeiro na depressão infantil, Costa et al. (2013) destacaram a atuação do enfermeiro nos seguintes aspectos relativos à depressão infantil: identificação dos fatores envolvidos; avaliação da intensidade da depressão; avaliação do grau de limitação da interação social; promover o bem estar de todos os envolvidos através de orientação e diálogos; atenuação dos fatores que contribuem para o sentimento de isolamento; ajudar o paciente a identificar os sentimentos e as situações de solidão; ajudar no enfrentamento à depressão e auxiliar em processos de planejamento e acompanhamento desses pacientes.

Os outros trabalhos (artigos A6, A7 e A8) destacam, respectivamente, alguns pontos na atuação do enfermeiro ainda não enfatizados pelos trabalhos anteriores, a saber: a necessidade do enfermeiro compreender o cotidiano do paciente, indo além da análise de sua doença e considerando o processo anterior ao da manifestação da doença se desfazendo de suposições e pressupostos (AMORIM et al., 2013); o não enfoque do enfermeiro apenas nas características biológicas do paciente, conhecendo o contexto sócio familiar e emocional (VALENÇA E GERMANO, 2010); e a qualificação e especialização em áreas específicas para aperfeiçoar o atendimento aos pacientes, além do desenvolvimento de atividades que melhorem a qualidade de vida desses pacientes (ALFING et al., 2013).

O relevante papel do enfermeiro foi reconhecido e apontado como um fator importante no processo de cuidado, saúde e bem-estar dos pacientes com depressão em todos os trabalhos científicos supracitados. Outras pesquisas científicas têm destacado a imprescindível contribuição do enfermeiro na assistência a esses pacientes, corroborando com as observações e análises dos resultados apresentados nos artigos selecionados da presente categoria.

Em uma análise da interação paciente depressivo -enfermeiro, Scatena (1998) considera que o enfermeiro deve ter uma postura de compreensão diante dos pacientes com depressão. Ao fornecer espaços para o paciente compartilhar suas visões e sentimentos, o enfermeiro tem condições de ajudá-lo a encontrar as suas próprias soluções. Vale destacar que o enfermeiro não terá um papel que substitua o

de outros profissionais da saúde (como psicólogos e psiquiatras), mas sim um papel único ao enfermeiro que contemple a sua função única de assistência nessa valiosa relação paciente-enfermeiro.

Desta forma, o enfermeiro fornece suporte a esses pacientes sendo compreensivo, orientador, empático e atencioso, levando o paciente depressivo a tomar consciência de seu estado e a tomar decisões que o levem a encontrar soluções para o seu problema (TAVARES; RODRIGUES; SCATENA, 1998).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro possui um papel essencial na assistência a pacientes com depressão, sejam pacientes que apresentem outras comorbidades ou mesmo os que apenas possuem o quadro depressivo.

A análise dos trabalhos científicos selecionados permitiu vislumbrar que ainda existem muitos desafios concernentes à efetividade da atuação do enfermeiro na assistência a pacientes com depressão, entre os quais podemos citar: a falta de experiência profissional com pacientes depressivos; a ausência de qualificação e especialização profissional em saúde mental; a falta de formação integral que contemple aspectos sociais e humanitários; pouca interação entre as equipes multiprofissionais de saúde, resultando em poucos momentos de diálogos sobre tomada de decisões relativas aos pacientes; o pouco conhecimento sobre os diversos fatores envolvidos em uma doença; entre outros aspectos.

Apesar dos desafios serem reais, os pontos positivos e relevantes da atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes com depressão também foram citados, a saber: a atuação do enfermeiro como educador em saúde; a articulação de grupos na estratégia da saúde da família; o diálogo, orientação, suporte, esclarecimentos, incentivo e promoção do bem-estar aos pacientes e seus familiares.

Por fim, vale destacar que a atuação do enfermeiro transcende os aspectos biológicos do processo de saúde-doença de seus pacientes, havendo espaço e relevância dos aspectos sociais, psicológicos, emocionais e interativos enquanto ser humano. Dentro disso, o enfermeiro possui papel crucial ao direcionar, esclarecer, facilitar, encorajar e desmistificar assuntos relacionados ao processo saúde-doença de seus pacientes.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALFING, C.; STUMM, E.; UBESSI, L.; CALLEGARO, C.; HOUSSAINI, M. Análise das atividades desenvolvidas por mulheres assistidas em um serviço de saúde mental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 10, 2013.
- ALMEIDA, M. F. I. et al. Depressão do idoso: o papel da assistência de enfermagem na recuperação dos pacientes depressivos. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 1, n. 11, 2014.
- ALMEIDA, P. F. P.; JÚNIOR, R. G.; GASPARINO, R. C. **Dúvidas dos pacientes em pós-operatório de revascularização do miocárdio**. *Cogitare Enfermagem*, v. 14, n. 4, p. 675-681, 2009.
- AMORIM, T. V.; SALIMENA, A. M. O.; MELO, M. C. S. C.; SOUZA, I. E. O. Emoções manifestas pelo ser-mulher-no-mundo após cirurgia cardíaca. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 268-273, 2013.
- APÓSTOLO, J. L. A; FIGUEIREDO, M. H.F; MENDES, A.C; RODRIGUES, M.A. Depressão, ansiedade e estresse em usuários de cuidados primários de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 348-353, abr. 2011.
- CAMARGO, V. C. V. **Estresse, depressão e percepção de suporte familiar em estudantes de educação profissionalizante**. *Estud. Psicol. Campinas*, v. 32, n. 4, p. 595-604, Dec. 2015.
- CARDOSO, L. R. D. **Psicoterapias comportamentais no tratamento da depressão**. *Psicol. argum*, v. 29, n. 67, p. 479-489, 2011.
- COELHO, M. P.; CHIANCA, T. C. M.; SOARES, S. M. Depressão em pessoas diabéticas - desvelando o inimigo oculto. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 771-781, 2013.
- COSTA, T. B.; PEIXOTO, D. M.; VAN SEBROECK, M. A. P.; MELLO, R. Atuação do enfermeiro no quadro de depressão infantil em CAPSi: abordagem diagnóstica de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 5, n. 5, p. 45-51, 2013.
- ESTEVES, F. C.; GALVAN, A. L. **Depressão numa contextualização contemporânea**. *Aletheia*, n. 24, p.127-135, jul/dez, 2006.
- FERREIRA, R.C; GONÇALVES, C.M; MENDES, P.G. **Depressão: do transtorno ao sintoma**. Portal dos psicólogos, Minas Gerais, 2014.
- FIALHO, F. A.; DIAS, I. M. A. V.; NASCIMENTO, L.; MOTTA, P. N.; PEREIRA, S. G. **Crianças e adolescentes com diabetes mellitus: cuidados/implicações para a enfermagem**. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 25, n. 2, p. 145-154, 2011.

FILHO, N. G. V.; NOBREGA, C. M. A atenção psicossocial em saúde mental: contribuição teórica para o trabalho terapêutico em rede social. **Rev. Estudos de Psicologia** 2004, **9(2)**, 373-379.

FREITAS, D. R.; VIEIRA, B. D. G.; ALVES, V. H.; RODRIGUES, D. P.; LEÃO, D. C. M. R.; CRUZ, A. F. N. Alojamento conjunto em um hospital universitário: depressão pós-parto na perspectiva do enfermeiro. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 2, p. 1202-1211, 2014.

FURLANETTO, L. M; BRASIL, M. A. Diagnosticando e tratando depressão no paciente com doença clínica. **Rev. J BRAS PSIQUIATR**, **55(1)**: 8-19, 2006.

LOPES, J. P. Depressão: uma doença da contemporaneidade: Uma visão analítica comportamental. Monografia para conclusão do curso de psicologia. **Centro Universitário de Brasília, UniCeub**. Brasília, 2005.

LORENZI, D. R. S.; BINELLI-CATAN, L.; MOREIRA, K.; RECH-ÁRTICO, G. **Assistência à mulher climatérica: novos paradigmas**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 2, n. 2, p. 287-293, 2009.

MANTOVANI, M. F.; ARTHUR, J. P.; MATTEI, A. T.; BORTOLATO-MAJOR, C.; ULBRICH, E. M.; KALINKE, L. P. Depressão e qualidade de vida em adultos com hipertensão. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 3, 2017.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing and healthcare: A guide to best practice**. Philadelphia: Lippincott, Williams & Wilkins. 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto Contexto Enferm. v. 1, n. 4, p. 758-64, out-dez, 2008.

MUNHOZ, T. N.; MATIJASEVICH, A.; SANTOS, I. S. **Prevalência e fatores associados a depressão em adultos**: Estudo de base populacional. Dissertação de pós-graduação em Epidemiologia. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2012.

NOGUEIRA, V. C.; MEDEIROS, G. R. Prevenindo a depressão puerperal na estratégia saúde da família: ações do enfermeiro no pré-natal. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 11, n. 2, 2010.

PINTO, V. C. P.; ALVES, J. F. C.; MAIA, Â. C. **Adversidade na infância prediz sintomas depressivos e tentativas de suicídio em mulheres adultas portuguesas**. Estud. Psicol. Campinas, v. 32, n. 4, p. 617-625, Dec. 2015.

PITOMBEIRA, R.; LIMA, F. E. T.; MAGALHÃES, F. J.; CUSTÓDIO, I. L.; OLIVEIRA, S. K. P. Sintomatologia e modificações no cotidiano das mulheres no período do climatério. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n.3, p. 517-523, 2011.



SAVIANI-ZEOTI, F.; PETEAN, E. B. L. **Apego materno-fetal, ansiedade e depressão em gestantes com gravidez normal e de risco: estudo comparativo**. *Estud. Psicol. Campinas*, v. 32, n. 4, p. 675-683, Dec. 2015.

SOARES, C. N.; ALMEIDA, O. P. Associação entre depressão na perimenopausa e níveis séricos de estradiol e hormônio folículo-estimulante. **Rev. Bras. Psiquiatr.** São Paulo, v. 22, n. 1, p. 17-21, mar. 2008.

STOPA, S. R. et al. Prevalência do autorrelato de depressão no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Rev. Bras. Epidemiol.** São Paulo, v. 18, supl. 2, p. 170-180, 2015.

TAVARES, J. C.; RODRIGUES, A. R. F.; SCATENA, M. C. M. **Interação terapêutica enfermeiro-paciente deprimido**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 32, n. 2, p. 101-108, 1998.

TEODORO, W. L. G. **Depressão: corpo, mente e alma**. Uberlândia-MG, 2009. Disponível <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/depressaocma.pdf>>. Acesso em 19 fev.2019.

VALENÇA, C. N.; GERMANO, R. M. Prevenindo a depressão puerperal na estratégia saúde da família: ações do enfermeiro no pré-natal. **Rev. Rene. Fortaleza**, v. 11, n. 2, p. 129-139, 2010.

VILLANO, L. A. B; GNANHAY, A. L. Depressão: epidemiologia e abordagem em cuidados primários de saúde. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**. 2011.

TENG, C. T; HUMES, E. C; DEMETRIO, F. N. Depressão e comorbidades clínicas. **Rev. Psiq. Clín.** 32 (3); 149-159, 2005.